

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO: ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

RITA DE CÁSSIA BEZERRA BARBOSA

**FORMAÇÃO EM EAD: IDENTIFICANDO ALUNOS COM TRANSTORNO
DE DÉFICIT DE ATENÇÃO**

**CURITIBA
2011**

RITA DE CÁSSIA BEZERRA BARBOSA

**FORMAÇÃO EM EAD: IDENTIFICANDO ALUNOS COM TRANSTORNO
DE DÉFICIT DE ATENÇÃO**

Monografia apresentada a Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Glaucia da Silva Brito

**CURITIBA
2011**

FICHA CATALOGRAFICA

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for entering cataloging information. It occupies the lower half of the page.

Dedico esta monografia as pessoas que sempre acreditaram no meu trabalho, e reconhece a educação o caminho para uma sociedade, mas digna, consciente e o melhor caminho para a cidadania. A João Franco pelo seu incentivo, me impulsionando para nunca desistir de procurar, investigar, estudar de forma a me levar a caminhos de uma educação que responda, mas as expectativas de nossos ensinantes e aprendentes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me feito a pessoa determinada que hoje sou.

Aos meus familiares, principalmente a minha mãe que sempre acreditou no sucesso através da educação, aos meus filhos e irmãos por me incentivarem sempre.

Aos professores e coordenadores em especial a professora Glaucia Silva de Brito, por sua atenção na concretização deste trabalho.

Em especial a todos ensinantes e aprendentes que oportunizam a compreensão do processo ensino-aprendizagem.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

RESUMO

1. Definição do problema de pesquisa ou levantamento das hipóteses da pesquisa.

Este trabalho consta de pesquisa, causas, tratamento e orientações sobre como lidar com o Transtorno do Déficit de Atenção. Levando em consideração a dificuldade de alguns professores em não saberem diagnosticarem, ou mesmo, reconhecer o problema, e como trabalhar com estes alunos fazendo a inclusão não excluindo os demais. Por entender que o aluno com sintomas de TDAH não conseguem realizar os vários projetos e são rotulados como crianças "Que vivem no mundo da lua". A criança portadora de TDA nos demonstra com mais precisão as características da doença em idade escolar, e sendo assim, a compreensão do fenômeno deve ser importante para e preparar o professor para lidar melhor com seus alunos e ser capaz de diferenciar O DEFICIT DE ATENÇÃO de um comportamento indisciplinado. Confirmamos pela literatura pesquisada que pessoas com TDA passam a maior parte de sua vida rotulada como incapazes, tendo uma baixa-estima além, de apresentar dificuldades em relacionar-se socialmente. Por acreditar que as escolas têm deixado muito a desejar, fazendo uma série de confusões em disciplina com TDA. E conversando com vários professores foi possível perceber suas angústias em saber reconhecer, dar um direcionamento ao seu trabalho, a partir do momento que ele conheça as características principais de um aluno com TDA, definindo novas estratégias e procurando apoio com os demais profissionais que possam auxiliar não só as crianças como pais. Percebendo que condutas devem ser diferenciadas de acordo com os casos que lhes são apresentados. Assim sendo este trabalho está diretamente relacionada aos profissionais de educação para dar um subsídio maior no reconhecimento e na sua conduta em sala de aula. Não tendo a pretensão de trazer receitas prontas, e sim proporcionar um estudo mais direcionado, onde os pares possam juntos encontrar novas modalidades a ser aplicadas favorecendo ambas as partes.

Palavras chave: Educação. Distância. Deficit. Tecnologia.

ABSTRACT

1. Defining the research problem or lifting of the research hypotheses.

This work consists of research, causes, treatment and guides? Es on how to deal with the disorder D? Ficit Aten? O. Taking into consideration? Oa difficulty of some teachers in n? Knowing diagnose or even recognize the problem and how to work with the inclusion of these students doing? On? Excluding the others. By understanding that students with ADHD symptoms n? Can realize the v? S rivers projects? The children labeled as? The? Living on the moon?. The children? The carrier of the TDA shows with more precision? To the character?'s Stica disease? To school age, and therefore, the understanding? The fen? Phenomenon should be important to stop and prepare teachers to deal better with their students and be able to differentiate DEFICIT FOR THE ATTENTION? of the unruly behavior. Confirmed by the literature that people with ADD spend most of his life labeled as incapable, having a low al-esteem? M, have difficulty in relating socially. Believing that schools t? M left much to be desired, making a series of confusion? Es in discipline with ADD. And talking with v? Rivers teachers was I? Vel feel his anguish at knowing how to recognize, give a direction to their work, from the moment he known? To the character? Stica principal of a student with ADD, defining new strata? Strategies and looking for support with other professionals that can help n? them? the children? them as parents. Realizing that behavior should be differentiated according to the cases they s? The presented. Thus this work is directly related to professional education? The subsidy to give a greater recognition and his conduct in the classroom. N? Having the alleged? Ready to bring revenue, but provide a more targeted, where the couple can together find new ways to apply favoring both sides.

Keywords: Education. Distance. Deficit. Technology.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	10
2. A E AD E SUA IMPORTÂNCIA.....	12
2.1 APLICABILIDADES DA EaD.....	16
3- TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO QUE SABEMOS?.....	18
3.1 DELIMITANDO CONCEITOS.....	19
3.2 O QUE OS PROFESSORES E A ESCOLA FALAM SOBRE O PROBLEMA DE TDAH.....	22
4- PROPOSTAS PARA UMA CAPACITAÇÃO EM TDAH, UTILIZANDO COMO MECANISMO A MODALIDADE A DISTÂNCIA.....	25
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

Devido o comportamento hiperativo interferir na vida familiar, escolar e social da criança tendo dificuldades em prestar atenção e aprender, essas crianças acabam sofrendo na sociedade, pois podem falar alto demais em momentos inadequados, estão sempre em movimento, fazendo algo, são incapazes de ficar quietas e não param para olhar ou ouvir. Trazendo assim uma realidade pouca conhecida, mas muito estudada atualmente, para os pais, profissionais da área de saúde mental e educação, estando pelo menos informados sobre a existência do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDHA), não devendo considerar estas crianças muitas como desobedientes, inquietas ou mimadas. O que se pretende com essa pesquisa é adotar atividade física escolar periódica as mesmas, mas criar atividades com que as façam gastar um pouco de sua energia, facilitando assim a convivência na sociedade a qual faz parte.

Este trabalho trata-se de estudos relevantes para que venha subsidiar professores, de forma a entender o maior motivo da dificuldade de aprendizagem, para alunos que se apresentam com déficit de atenção. Percebendo que a educação não é algo pronto e estagnado, partindo do pressuposto que hoje a maior insatisfação de nossos educadores darem-se pelo fato de muitos não encontrarem capacitações ou momentos de estudo para entender o problema e encontrar possíveis soluções.

Temos como proposta neste trabalho elaborar uma capacitação a professores, que tem este problema em sala de aula, subsidiando os mesmos a encontrar as prováveis soluções e criar novos mecanismos de enfrentamento ao problema, favorecendo a pesquisa a criatividade, o debate e o desejo de mudança ,de maneira critica fazendo-os , perceber o verdadeiro objetivo da escola, sua função e o resgate do prazer do conhecimento. Acompanhando a evolução e fazendo uma ponte em educar e adestrar.

Falaremos um pouco sobre a importância da Ead, em seguida o que se pode chamar de indisciplina, o conhecimento sobre o problema de déficit de atenção, e como uma capacitação em modalidade a distancia sobre o problema de déficit de atenção pode acontecer e suas contribuições aos participantes.

Não temos a pretensão de que no final deste trabalho encontrar soluções, encontrar culpados. Queremos resgatar de nossos educando uma educação reflexiva, critica a respeito de sua prática.

2. A EaD E SUA IMPORTÂNCIA.

É importante perceber a educação a distância (Ead), como uma possibilidade que venha atender uma variável de profissionais e estudantes em todo o país, levando em consideração, tempo, espaço geográfico, diversidade de objetivos.

Atualmente, é perceptível uma imensidão de cursos de Ensino a Distância (EaD), e mais especificamente Acompanhando a evolução tecnológica, que surgiram com ferramentas sofisticadas e com capacidades aliantes, que permitem, de forma facilitada produzir conteúdos. Apesar de tudo isto, um curso de EaD não pode ser uma transposição dos conteúdos preparados. “O ensino à distância é um modelo educacional que proporciona a aprendizagem sem os limites do “espaço ou do tempo”. (Lima e Capitão, 2003)

Percebemos que a demanda por formação contínua e continuada desencadeada pela emergência da Sociedade de Informação e a consolidação da Educação a Distância – EaD, por ser uma modalidade de ensino capaz de oferecer um processo de ensinar e aprender para aprendentes que estão em lugares remotos, possibilitando o despertar do interesse de instituições públicas e privadas em ofertar cursos através dessa modalidade. No entanto, diante da carência de regulamentação, caracterizando tudo o que é novo na área de educação e do insistente discurso da inovação verificou uma busca frenética pelo desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação que dinamizem o processo educativo nessa outra modalidade, atualmente conhecidos como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Diante disso, constatamos que a mesma atenção dispensada à aquisição dos inovadores recursos de tecnologia, não é a mesma verificada em relação à fundamentada teoricamente e metodologicamente que sustente o design desses ambientes virtuais, o que conseqüentemente se reflete no processo educativo realizado neles.

Estamos vivendo um momento em que a Sociedade da Informação passa ditar novos valores sociais que implicam em profundas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, cabe à educação minimizar os efeitos dessa transformação na vida do cidadão, oportunizando-lhe condições para seu ingresso e permanência no mercado de trabalho e o exercício de sua cidadania.

Assim, a importância da educação à distância e dos ambientes virtuais de aprendizagem, encontram resposta ao nosso problema incursionando por uma grande diversidade de literaturas, as quais são unânimes em apontar a EaD enquanto mecanismo fundamental para uma formação contínua e continuada, palavras de ordem na atual configuração social.

Em relação aos ambientes virtuais, sua importância é plenamente justificada por sua capacidade de facilitar a interação, o diálogo, o encontro entre os sujeitos do processo educativo na modalidade EaD. Quanto às possibilidades pedagógicas dos ambientes virtuais de aprendizagem, vimos que através desses ambientes, temos a possibilidade da construção de práticas educativas interdisciplinares ricas em dialogicidade e aprendizagem colaborativa em um processo de formação contínua.

O diálogo entre os pares do processo educativo é fundamental para consolidar a prática profissional" (...) "e a criação de redes coletivas de trabalho constitui um fator decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores" (p. 26).Novoa,1996.

O que faz a procura ser cada vez maior pela modalidade a distância, despertando o interesse por varias instituições (públicas e privadas) em busca de mecanismos que possibilitem a oferta dessa outra modalidade de ensino e, assim, dar conta dessa nova demanda. Isso faz com que também outra demanda surja, a das instituições que buscam ambientes virtuais de aprendizagem. Nessa perspectiva, muitos são os que se aventuram por esses caminhos fazendo altíssimos investimentos em tecnologias de informação e comunicação, desprezando os aspectos pedagógicos inerentes a essa modalidade, o que resulta em ineficazes experiências em EaD, contribuindo assim para o aumento do preconceito existente em relação a mesma.

Segundo Guimarães; Dias (2003,p. 47):

"Uma educação comprometida com o desenvolvimento e a construção de conhecimentos não pode restringir-se a oferecer caminhos únicos, ancorados em currículos áridos e enciclopédicos, desvinculados de contextos significativos para o aluno (p 26); e as considerações de Corrêa (2003) quando nos lembra que: Desde a sala de aula presencial até a virtual temos que questionar se as estratégias utilizadas possibilitam o diálogo, a formação de competências e a formação humana, ou apenas legitimam o ritual pedagógico."

O que acreditamos ser bastante plausível, conceber que tanto os ambientes virtuais como o processo de ensino-aprendizagem realizado neles deve primeiramente estar fundamentado em teorias que sustentem o processo educativo desenvolvido nessa modalidade; além disso, o fazer pedagógico envolvendo de forma dialógica profissionais de diferentes disciplinas contribui decisivamente para a dinamização do processo de ensino-aprendizagem colaborativo e contínuo por meio da educação à distância.

A educação autêntica (...) não se faz de 'A' para 'B' ou de 'A' sobre 'B', mas de 'A' com 'B', mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele (Freire, 1989, p. 84).

Sendo assim, a ação docente requer compreensão da lógica, que permitam a evolução de novas tecnologias promovidas no entendimento maior de ensinar e aprender. Por entender que o conhecimento necessário aos docentes envolve não só o conhecimento técnico bem como, a reflexão sobre as mudanças que acontecem no ensino aprendizagem.

“O professor pensa ensinar o que sabe o que recolheu nos livros e da vida, mas o aluno aprende do professor não necessariamente o que o outro quer ensinar, mas aquilo que quer aprender.”

Affonso Romano de Sant’Anna

2.1. APLICABILIDADES DA EaD.

Sabemos que a EAD, pode ser definida como qualquer interação entre estudante e instrutor, onde os participantes são separados pela distância, pelo tempo, ou por ambos. A aprendizagem torna-se, além de continuada, flexível para poder responder às necessidades do momento. Inúmeras tecnologias são utilizadas no sentido de subsidiar nossos professores, pois favorecem a comunicação, por entender que o sucesso do uso desta modalidade se dará através do interesse dos que nela interagem em pesquisar, descobrir, discutir e encontrar possíveis soluções de forma prática e teorizada. Que acontecera independente do espaço geográfico bem como do tempo que se possa disponibilizar para o estudo, pois independe de hora e local para acessar o ambiente e agilizar as atividades, em leituras, email, discussão com colegas através de fóruns entre outros.

Possibilitando ao aprendente uma reflexão mais abrangente e interativa, valorizando a autonomia, favorecendo o conhecimento de forma crítica e consciente. Por entender que o conhecimento não é puro nem simples, mas é uma mistura de elementos; é fluido e formalmente estruturado; é intuitivo e, portanto, difícil de ser colocado em palavras ou de ser plenamente entendido em termos lógicos. Ele existe dentro das pessoas e por isso é complexo e imprevisível.

Segundo DAVENPORT e PRUSAK (1998, p. 6), “o conhecimento pode ser comparado a um sistema vivo, que cresce e se modifica à medida que interage com o meio ambiente.”

Quando são colocadas todas estas informações em um único sistema, responsável pelo seu metabolismo, as mesmas são transformadas em inteligência, detectando possibilidades de inovação, ameaças ou oportunidades. Para seu êxito faz-se necessário que as organizações estruturem metodologias eficazes de monitoramento ambiental, de modo a gerar produtos de informação.

Devemos acreditar que o conhecimento obtido em uma modalidade de EaD, favorece o conhecimento para os alunos que procuram esta modalidade com a mesma seriedade do ensino presencial, pois ambos tem suas peculiaridades nos quais os tornam distintos.

“O que a sociedade acrescenta aos meios naturais é o propósito de atuar sobre estes por meio de procedimentos técnicos ou culturais. Em consequência, são imagens de causalidade e uma representação das coisas que os dados imediatos da experiência abordam; e tais imagens, não podendo ter outro suporte atual além de simulacros ou da linguagem, tem, da mesma forma que estes últimos, como condição essencial da existência de um agrupamento estável de indivíduos, uma sociedade organizada.”

Henri Wallon

3. TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO QUE SABEMOS?

O TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) consiste em um transtorno neurobiológico de ordem genética que acompanha a pessoa até a idade adulta. A parte do cérebro responsável, por controlar os impulsos, os estímulos é o córtex pré-frontal do cérebro, e quando o mesmo se apresenta de maneira ineficiente, traz como consequência desatenção, inquietude e impulsividade; o TDAH também é conhecido por DDA (distúrbio de déficit de atenção).

Apesar do déficit de atenção e hiperatividade atingir por volta de 6% da população, ainda se encontra de forma bastante desconhecido por muitos inclusive por alguns profissionais da saúde, que vem tratando apenas das suas consequências.

Entendemos que a falta de diagnóstico e um tratamento correto trazem inúmeros prejuízos a vida profissional, social, pessoal e afetiva da pessoa portadora. Por entender que sem o devido tratamento, outros distúrbios podem associar-se ao quadro, auto-estima que passa a ser mais comprometida como consequência disto um provável isolamento do mundo.

Na criança que apresenta o TDAH; é possível melhor evidenciar a partir dos sete anos, por ficar evidente nas atividades escolares, devido esta fase exigir maior atenção e concentração para cumprir metas e rotinas, e na interação que acontece no momento das brincadeiras e atividades. Sendo assim, neste momento o professor como um pesquisador, que estiver inteirado do assunto pode fazer intervenções de maneira a diminuir a angústia da criança e do adolescente portador deste transtorno, devendo neste momento também orientar a família para uma investigação médica e psicológica para assim possibilitar a afirmação do diagnóstico. “...e muito comum que os professores façam diagnósticos melhor que os pais (MATTOS,2006).”

Sabemos que é percebido que o aluno que apresenta sintomas de TDAH deixa de dar atenção a detalhes, ou cometem erros por descuido em atividades escolares, sentem muita dificuldade em manterem-se atentos em atividades lúdicas; mexem pés e mãos não param quietas; falam constantemente, até em casa é normal pedirem para sair da mesa em horários de refeição.

A maioria é fadada ao fracasso escolar devido distrair-se nas provas, esquecem matérias atividades que deveriam ser feitas em casa; demonstrando um desempenho inferior ao esperado.

Muitos médicos desconhecem a existência de TDAH em adultos, outro grande problema, pois quando os mesmos procuram ajuda medica, é tratado como se tivessem outros problemas. Acredita-se que em torno de 60% das crianças que apresentam este transtorno os mantém na vida adulta, porem com sintomas em numero menor. Apresentam dificuldades em planejar e organizar suas atividades do cotidiano, ficando muitas vezes estressados quando se sentem sobrecarregadas, e é comum assumirem inúmeros compromissos por não dar uma organização de inicio e fim, sentem dificuldade em assistir palestras ler livros sem que seus pensamentos não voem para longe do foco e perde-se no meio de um mundo de pensamentos.

3.1 DELIMITANDO CONCEITOS

Temos encontrado muitas definições sobre TDAH, conforme o avanço das pesquisas, de acordo com Sandra Rief em seu livro LA LISTA DE TDA E TDAH (a lista de TDA e TDAH). OTDAH trata-se de um transtorno de desenvolvimento, que tem diferentes tipos de distração bem como excesso de atividade e impulsividade, trata-se de imaturidade neurológica das áreas que são responsáveis pelo controle dos impulsos, e que ajudam na seleção de informações sensoriais e não focam a atenção, tendo uma grande dificuldade de envolver-se.

O TDAH é um transtorno que impossibilita à representação ou a expressão de forma adequada à informação já conhecida, muitas vezes o portador do sintoma de TDAH pode ser visto como uma pessoa inconsistente, devido em dias realizar o proposto e em outros dias não. O centro de atenção do cérebro não funciona adequadamente.

Neste sentido, já temos noção das definições anteriores, porem os fatores que se agrupam são:

FALTA DE ATENÇÃO definimos como inexistência parcial ou total da concentração mental em uma situação ou objeto determinado. Quando atenção se concentra a percepção do objeto aumenta, aumentando a força para fixá-lo na

memória. A atenção pode ser mantida então os estímulos são registrados pelo sistema, com que faz que outras funções não processem; já que a falta de atenção é representada por breves lapsos.

IMPUSIVIDADE é a incapacidade de ter presente a conseqüência dos seus atos e adiar as gratificações, sendo que seu desempenho sempre parece inferior ao esperado para a sua capacidade intelectual. Para tanto trabalhar com alunos que apresentam tais fenômenos biológicos bem como suas conseqüências, não é um problema de exclusividade de seus portadores ou familiares, é um problema de ordem social que exige de seus educadores uma melhoria do processo de aprendizagem.

Segundo Coll : (1995, p.162).

“No desenvolvimento normal, até os dois anos, a atenção é controlada e dirigida por determinadas configurações de estímulos, não existindo controle voluntário da criança. Entre dois e cinco anos, surge o controle voluntário da atenção. A criança já consegue concentrar-se de forma seletiva em alguns aspectos da estimulação externa, mas sua atenção ainda é dominada pelas características mais centrais e salientes dos estímulos, de certa forma, continua sendo dirigida para o exterior. A partir dos seis anos, ocorre uma mudança notável. O controle da atenção passa a ser interno. A criança já é capaz de desenvolver estratégias para atender, seletivamente os estímulos que ela considera relevantes para a solução de determinados problemas, sejam eles ou não os aspectos mais centrais da estimulação externa. Segundo o autor, os resultados de estudos demonstram que estes processos encontram-se alterados nos indivíduos hiperativos.”

Percebemos assim, que as quantidades do ritmo de movimentos que notamos ser acima do normal, também causam dificuldades. Faz-se necessário que se vigie o tempo toda a criança, pois a mesma corre o risco de se envolver em situações perigosas elas têm muita energia e menos necessidade de repouso. Portanto, é de fundamental importância a reeducação e orientação dos pais professores de forma constante, possibilitando a modificação de hábitos e também adquirir novos, principalmente no tocante ao respeito à disciplina, imposição e aquisição de limites de seus filhos e alunos com TDAH para, assim, ajudá-los a enfrentar melhor os sintomas negativos que o transtorno lhes confere.

"Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino."

Paulo Freire

3.2 O QUE OS PROFESSORES E A ESCOLA FALAM SOBRE O PROBLEMA DE TDAH.

A escola vem hoje passando por mudanças significativas, ao mesmo tempo em que o corpo docente mostra certa inquietação com as dificuldades de disciplina, limites e o que chamamos de regra.

Hoje temos inúmeros relatos em que se enfatizam as dificuldades encontradas em diagnosticar, perceber e reconhecer, os principais problemas no âmbito que envolve o ensino-aprendizagem.

Quando nos deparamos com problemas de indisciplina muitas vezes rotulamos o aluno desinteressado e que apresentam problemas com relação ao que chamamos de regras.

O papel da escola é de suma importância, no tocante em que o professor perceba e possa fazer um diagnóstico prévio de acordo com os sintomas. Para tanto se faz necessário que o mesmo tenha algum conhecimento prévio das características do portador da disfunção para assim, possibilitar um parecer, mas fundamentado.

Em visitas e intervenções psicopedagógicas, percebo de vários professores uma inquietude do que vêm a ser TDAH. Portanto os mesmos agem assim por não possuir um conhecimento sistematizado, e consideram em sua maioria os alunos como indisciplinados, relatam também que a maioria deles já possui um considerável número de reprovação, baixo nível de concentração, e são bastante agitados, dizem que eles geralmente tem condutas inapropriadas, o que leva os educadores muitas vezes fazerem um diagnóstico sem fundamentação. Concluem diante do exposto que seus alunos são desinteressados e mal comportados. Contudo em minhas intervenções é percebido nas crianças nas quais eram intituladas como agressivas, inquietas, e repetentes é devido apresentarem sintomas de TDAH. Passei então a fazer algumas atividades nas quais ajudaram porem, seria necessária uma interação maior, ou seja, umas intervenções multidisciplinares com terapia farmacológica alem claro de uma capacitação que viesse atender aos anseios dos educadores com o fim de se fazer muito mais que a função social da escola na qual se apresenta diretamente ligada na condição de direitos e deveres do cidadão /aluno, no tocante

ao respeito do direito de ser entendido com relação às diferenças, e o dever de ser agente transformador e de transformação.

Pensando assim se faz necessário um trabalho mais consistente, não de boa vontade, mas que tenha um conhecimento teórico mais elaborado de forma a subsidiar o professor no seu fazer pedagógico. Neste sentido, percebemos que hoje a maioria das escolas dispõe de recursos de informática capazes de viabilizar na produção de conteúdos que facilitem a compreensão viabilizando no desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Concluimos que é possível promover uma capacitação que desmitifique e elabore um melhor conceito do problema enfrentado no diagnóstico ou reconhecimento do sintoma TDAH, possibilitando criar um norte no enfrentamento do problema de maneira a entender e fazer uma reflexão teórica para melhorar a prática pedagógica.

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra,
no trabalho, na ação-reflexão.”

Paulo Freire

4. PROPOSTAS PARA UMA CAPACITAÇÃO EM TDAH, UTILIZANDO COMO MECANISMO A MODALIDADE A DISTÂNCIA.

A educação a distância tem como principal característica sua flexibilidade com relação ao que se propõe, valorizando o elo entre discente e docente, reconhecendo as diferenças geográficas. O desenvolvimento tecnológico possibilita um norte se tiver uma realidade concreta. Hoje é notória a evolução do conhecimento, exigindo do aluno, uma maior autonomia, capacitando-os **aprender a aprender**. Pensando assim, propomos um estudo sistematizado para uma reflexão sobre os conteúdos mediados pela tecnologia, através de uma capacitação em TDAH para professores que estão em sala de aula no ensino fundamental.

“A importância da escola e do trabalho coletivo/colaborativo como instâncias de desenvolvimento profissional, uma vez que estas proporcionam aos professores condições de formação permanente, troca de experiências, busca de inovações e de soluções para os problemas que emergem do cotidiano escolar. (NACARATO, 2006, p. 176).”

Hoje é possível facilitar a vida do profissional de educação, que sente necessidade de melhorar sua prática. Sendo assim, uma capacitação a distância, com tema voltado para o problema de TDAH será a consolidação de todo um manancial de informações, constituído por conteúdos atualizados com material didático, vídeos, slides, mensagens, fóruns, atividades propostas. Tendo como objetivo principal favorecer a prática educacional, e promovendo uma excelente contribuição para responder as queixas dos profissionais envolvidos. Sabemos que nesta modalidade os envolvidos têm a comodidade de criar seus momentos de estudo vencendo os limites regionais onde se promove uma forma democrática no acesso ao conhecimento, que favoreça professor ter a sua disposição recursos que podem ser decisivo na vida futura de um aluno. Segundo Jean Piaget: “O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problema.”

A presente capacitação deverá constar de uma apresentação que é de relevante importância, pois dará um norte as relações e as perspectivas e expectativas dos cursistas. No primeiro momento será necessário se fazer uma triagem para envolvê-los no estudo a que se propõe. Os educadores envolvidos pertencem a rede pública municipal, são educadores que estão diretamente envolvidos com alunos que apresentam sintomas de TDAH. Apresentam uma variação de idade, que vai desde 18 anos até 50 anos, composta na sua maioria de mulheres, onde tem em sua maioria a graduação de pedagogia.

O modelo sugerido de ensino aprendizagem

Sabemos da relevância de como acontecerá o processo de ensino aprendizagem para uma capacitação em EaD. Sabendo que para fazer uma capacitação a distância, é relevante entender a vivência de experiências e informações de forma democrática e unidos na atuação de cada um.

Segundo Almeida (2001),

“participar de um ambiente digital se aproxima do estar junto virtual, uma vez que atuar neste ambiente significa expressar pensamentos, tomar decisões, dialogar, trocar informações e experiências e produzir conhecimentos.”

O ambiente virtual de aprendizagem é um aparelho que serve para acordar possibilidades pedagógicas, entre professores, tutores e os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, é onde deve acontecer a restituição de conteúdos das disciplinas bem como a organização das atividades pedagógicas.

Os participantes deverão fazer login no ambiente virtual, onde se apresentarão e poderão receber as informações gerais sobre a capacitação e o material didático do curso, que serão disponibilizados em capítulos periodicamente, onde apenas será necessário clicar no tema e terá acesso aos conteúdos.

Os cursistas deverão ter acesso aos tópicos necessários para seu aprendizado, que serão:

- **Uma aula por tema presencial**, sendo a mesma obrigatória, e estará inserida no cronograma, em horário e local previamente definido.

- **Material didático** que estará previamente elaborado por cada professor e equipe pedagógica de acordo com a temática.
- **Fóruns** espaço para discussão e troca de idéias bem como opiniões e experiências entre cursistas e tutores. Podendo cada um expor seus pensamentos no instante em que julguem necessário.
- **Chats** com professores que deverão ter horários pré determinados.
- **Atividades postadas no espaço virtual**, orientações e envio de atividades de aprendizagem.
- **Biblioteca virtual** reservadas para estimulação de investigação científica e consultas de material de apoio.
- **Conclusão do curso** a conclusão do curso constará de um artigo que deverá ser entregue no final do mesmo e será apresentado através de uma culminância com envolvidos na capacitação e convidados.

Acreditamos que se ter um processo de reflexão, através de uma capacitação em EaD , terá como eixo a reflexão coletiva sobre a prática , experiências, posições , valores , e imagens , que será possível incorporar recursos metodológicos ,estabelecendo relações , maneiras de argumentar discutir,raciocinar ,em um momento virtual que poderá validar hipóteses para uma atuação , com superação dos preconceitos presentes , e na obtenção de melhores resultados.

“Toda interação social aparece como se manifestando sob a forma de regras, de valores, de símbolos. A sociedade mesma constitui, por outro lado, um sistema de interações, começando com as relações dos indivíduos dois a dois e se estendendo

até as interações entre cada um deles e o conjunto dos outros, e até às ações de todos os indivíduos anteriores, quer dizer de todas as interações históricas, sobre os indivíduos atuais.”

Piaget

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo exposto e falado, conhecer mais sobre o problema de déficit de atenção possibilitará promover um estudo sobre TDAH de relevância percebendo que não se trata de um processo isolado. Deve-se fazer um diagnóstico dimensional, contando com uma equipe multidisciplinar; por entender que o professor que tem alunos com estes sintomas sofrem por não terem um aparato teórico que auxiliem os mesmos, vem sendo vistos por muitas escolas como algo isolado, não se tem grupos de estudos, pesquisas que favoreçam a discussão e a investigação sobre a temática. É sabedor que as crianças com TDAH não se incluem como alunos especiais, e que para tanto deve se trabalhar na escola. De acordo com o já estudado, sabemos que se trata de um distúrbio neurobiológico, não podemos delegar o problema somente ao professor, assim, estaremos criando limites com relação às possibilidades de um tratamento e um acompanhamento para o bom desenvolvimento de forma satisfatória na aprendizagem escolar, tornando possível com tal iniciativa cumprir o que diz o artigo 57 do estatuto da criança.

Segundo CHARLOT E PATTO (1990),

“as crianças que apresentam baixo desempenho, ou não tenha êxito, serão motivos de críticas e crítica bem como discriminações pelos próprios profissionais de educação que consideram sem a devida fundamentação, os portadores de distúrbios/dificuldades de aprendizagem são considerados por muitos profissionais algo que tem como culpados os teóricos ,ou o aluno ,já a família culpa a escola o aluno e os profissionais de educação,ou seja,ambos estão sempre a procura de algum culpado, sem ambos diagnosticarem ou encontrarem possíveis soluções.”

Nesta perspectiva de desinformação sobre o tema acima abordado pelos órgãos competentes e envolvido. Sugerimos que se promovam mais capacitações em formações continuadas para os profissionais em educação que lidam

diretamente com as crianças e adolescentes,. Assegurando o cumprimento de leis assegurando os direitos das crianças e adolescentes, bem como para os menos favorecidos e reconhecendo tratar-se de um tratamento que muitas vezes chega a ser caro desfavorecendo a quem não possui recursos favoráveis.

Gostaríamos de concluir o presente trabalho reforçando a necessidade de grupos de pesquisas, nas universidades na formação de professores bem como os demais profissionais que estão diretamente ou indiretamente envolvidos com os portadores de TDAH, de forma a minimizar os danos que podem causar aos portadores deste distúrbio neurológico. Queremos também receber dos educadores capacitados um olhar especial, que interaja com as crianças e seus pares.

6-REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ALMEIDA, F.. J.. Aprendizagem colaborativa; o professor e o aluno resignados. Educação a distancia. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: s.n, 2001.
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.
- DAVENPORT, T. H., PRUSAK, L.. Conhecimento empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- GONZALES, Mathias. Fundamentos da tutoria em educação a distancia. São Paulo: gente, 2003.
- LIMA, J. e Capitão, Z., 2003, “*e-Learning e e-conteúdos – Aplicações das teorias tradicionais e modernas de ensino e aprendizagem à organização e estruturação de cursos*”, Centro Atlântico, Lisboa
- MATTOS, Paulo. Paulo Mattos: Depoimentos [mai.2010].Entrevistadora: Maria Gabriela,2010.entrevista concedida à GNT canal 41.
- MORAN, Jose Manuel ET ali. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários a Educação do futuro. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- NACARATO, A. M. A escola como *lócus* de formação e de aprendizagem: possibilidades e riscos da colaboração. In: FIORENTINI, D. NACARATO, A. M. (Org.) Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática: investigando e teorizando a partir de prática. São Paulo: Musa Editora, 2005. p. 176.
- PARRAT-DAYAN,Silva. Como enfrentar a indisciplina na escola. São Paulo: contexto, 2009.
- ROHDE, Luis Augusto e Paulo Matos...[et al] Princípios e prática em TDAH. Transtorno de Déficit de Atenção. Porto Alegre, 2003.
- ROSAS, Maria. Meu filho tem déficit de atenção. São Paulo: Cengege Learning, 2010.
- SALOMON, Décio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martim Afonso, 1999.
- SILVA, A. B. Mentis Inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Cortez, 2000.

